

Mensagem 24

Londres, 15 de junho de 2000

Tu não és a tua consciência. Tu és nada. Tu és o ecrã em branco da televisão que não é afetado pelas imagens que nele surgem. O ecrã fica queimado quando nele surgem imagens de fogo? O ecrã fica molhado quando aparecem imagens do oceano ou da chuva? As balas e as bombas das cenas de guerra destroem a ecrã?

Tu és o vazio, a existência holística, a energia, a inteligência. Tu não podes experienciar o vazio, apesar de ser a tua verdadeira natureza, o teu verdadeiro espaço. A realidade é existência, não é uma experiência. “Tu” tens de cessar, para que isto aconteça. O nosso intelecto tem de se abrir à penetração da inteligência. Partilhamos a mesma inteligência, tal como para respirar partilhamos a mesma atmosfera.

Inteligência é meditação.

A tua consciência é constituída pelo seu conteúdo – medo, ansiedade, culpa, credulidade, ganância, esperança, procuras, paradoxos, imagens, influências, indulgências, inibições, investimentos, crenças, intolerâncias, condicionamento, confusões e o resto de tais ingredientes da mente. Mas tu não és a tua mente. A mente é um mito. Não é real, mas é válida. É funcionalmente útil na tua vida prática diária. Tu não és aquilo que pensas. Tu és exatamente aquilo sobre o qual não consegues pensar. Tu és nada. A coragem para encarar e entender este vazio, é o início de uma transformação fundamental no corpo e mente humanas. Os órgãos sensoriais vivos do corpo criam a mente. A mente o mito, desaparece logo que o corpo morre.

Uma companhia de teatro monta um tenda numa feira, num vilarejo, coloca um palco e também uma sala de estar para descanso entre atuações. Os atores desempenham o drama com toda a sinceridade e são muito apreciados pela audiência. Mas, eles não ficam psicologicamente apegados aos seus papéis. Eles deixam de ser o rei, a rainha, o general do exército ou o vilão e são nada quando voltam para a sala de estar periodicamente, para descansarem e folgarem, para serem capazes de atuar novamente com vigor. E quando a feira do vilarejo termina, a companhia encerra a tenda e desaparece do local.

O vazio é a sala de estar, a mente é a peça - palco, a morte do corpo é o encerrar da tenda para a montagem de novo noutra feira, noutra vilarejo, até que seja realizada a futilidade da peça (jivan – mukta).

A sala de estar é Brahma
O palco e a peça são Vishnu
O local vago é Shiva

Vive a vida no palco-peça (lila de Vishnu), mas, fica periodicamente disponível para a sala de estar (Brahma) e quando a feira termina, tem a sabedoria para encerrares e deixares o local vazio (Shiva).

Isto é

Sat – Chit – Ananda

Da Kriya Yoga, a combinação única de

Hatha – Raja – Laya Yoga.

JAI GURU